

Tenente-Coronel Bernadete Campbell

*“para ser
policial é
sobretudo uma
razão de ser. É
enfrentar a
morte, mostra-se
um forte no que
acontecer”*

CAMPBELL O+

A voz do
ESCRIBA

Cobertor Curto



O governo estadual se orgulha, a grande imprensa divulga: agora a população do Rio de Janeiro pode conhecer de perto as favelas do Rio, podem até mesmo como um turismo passear nos fins de semana e feriados.

Chegaram as UPPs que dominaram as favelas criando para os turistas um novo visual.

Maravilha! Fantástico! Em fim a paz reina nas favelas do Rio.

Seria fantástico que esse acontecimento terminasse aí. Mas deixo a pergunta para os criadores e propagandistas desse evento:

- E no asfalto? Como a população vai se livrar dos assaltos constantes, dos arrastões cada dia mais crescentes? Se o bandido saiu da favela para onde ele está indo? Podemos andar pelas ruas tranquilamente? Teremos um policiamento suficiente para os morros e favelas e para o asfalto? Será que é preciso a população passar a passear e fazer turismo só nos morros e favelas?

Estaremos revivendo aquela situação do coberto curto no inverno gelado: cobre a cabeça e deixa os pés de fora? Cobre os pés e deixa o nariz congelado?

Esperamos que, um dia, a paz cubra a capital, todos os municípios, todo o Estado do Rio e todo o Brasil.

Jaricé Braga

Sou um profundo defensor da PAZ!



Em nome da PAZ, da concórdia e da Tolerância venho nos últimos 3 (três) anos aturando o que não é normal a qualquer Ser Humano. Foram nas pseudo Listas Maçônicas, onde alguns usando pseudônimos procuraram achincalhar a mim, alguns Secretários Estaduais e a minha administração, bem como um pasquim, auto cognominado maçônico, que a cada edição vem buscando não somente destruir minha imagem, como de vários membros de nossa administração, além de críticas infundadas e levianas a nossa administração.

Tudo isso aturamos em nome da Paz!

Agora no momento em que essas pessoas, que nunca pensaram na Paz, começaram a receber o que plantaram, começaram a responder por suas levandades e agressividade, no momento em que começam a receber, em justa medida, o castigo merecido, surge de imediato um movimento de busca da Paz e da Concórdia! Então me pergunto - porque os defensores da Paz no GOB, não se pronunciaram quando esses indivíduos pintaram e bordaram nas pseudo listas maçônicas, pois Maçonaria se faz em Loja Aberta, e nesses pasquins que se auto-qualificam de maçônicos?

Será que o medo da responsabilização de seus atos levianos e agressivos não é a justificativa da intempestiva busca da Paz?

Quando as falsas notícias, quando as acusações infundadas, quando as fotos adulteradas, eram divulgadas na NET e nos Pasquins, ninguém pensava em Paz, ao contrario, eram comemoradas, comentadas, brindadas e vangloriadas as gargalhadas e vivas, entre os copos de chope e outras bebidas alcoólicas!

Agora que as mascaras estão caindo, quando se descobre o véu e surgem as irregularidades cometidas, quando os mentirosos são desmascarados e apontados, sem medo, em Várias Assembléias, por quem foi ofendido e achincalhado, quando os seguidores e parceiros começam a abandonar o barco, como os ratos, porque a Casa Está Caindo! Surge a palavra mágica - PAZ! E em nome dela vamos deixar de lado os MENTIROsos, os DETRATORES, os CALUNIADORES, os DISSIMULADOS, toda essa Corja que está se ocultando sob o véu da nossa Ordem para agirem como não acontece nem no mundo lá fora!

Para que uma PAZ temporária, pois quando esses indivíduos se sentirem seguros, pela memória curta dos Maçons, estarão prontos para recomençar sua obra de produzir o caos, pois esses indivíduos são insaciáveis em seu desejo de destruição.

EU QUERO A PAZ! Mas, acima de tudo CLAMO POR JUSTIÇA!
Pois ninguém merece sofrer o que venho sofrendo em nome da PAZ!
DEUS é minha TESTEMUNHA!

Não apresento Graus Simbólico ou Filosófico, nem tão pouco qualidade maçônica, pois sou um Ser Humano, e como tal devo ser reconhecido e respeitado! Não preciso de qualquer título maçônico para me qualificar!

Eduardo G. Souza – Eminentíssimo Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro

Maçonaria autêntica: VOCÊ PODE E MERECE!

Quando começo a traçar as primeiras palavras deste artigo, faço-o com a consciência de que não posso e não devo ficar inerte. A minha experiência maçônica me faz concluir que a potência maçônica mais antiga do Brasil está passando por problemas e dificuldades, precisando o mais rápido possível restabelecer o seu prumo.

O Maçom pode contribuir para a sua instituição exercendo cargos em Loja e nos poderes maçônicos, sendo obreiro útil, dedicado e cumpridor de todas as suas obrigações. Deverá também ser um estudioso para se aprofundar na essência do simbolismo maçônico e, na medida do possível, contribuir para expandir a Luz para toda a humanidade. Haja vista, que a nossa instituição se mantém há séculos pela preservação de suas tradições, de sua história de lutas e conquistas, pelo fiel acatamento de suas normas, leis e pelo interminável acervo de sabedoria codificado nos seus rituais.

Na medida do possível, quando convidado, tenho estudado junto com outros Irmãos em palestras e instrução do grau 3 em diversas Lojas do Estado do Rio de Janeiro e até de outros estados da federação. Nessas ocasiões, quando os Irmãos de Lojas co-Irmãs, gentilmente, nos dão essas oportunidades, procuramos interagir e discutir sobre a necessidade de identificarmos o quanto determinadas condutas estão diametralmente opostas aos nossos princípios, postulados e valores morais maçônicos.

Há muitos anos, principalmente nos gratificantes seminários e encontros que realizávamos no GOERJ, já concitava os Irmãos para que colocassem sempre os interesses institucionais acima dos interesses pessoais. Lá se vão quase doze anos e, para nossa angústia e tristeza, salvo melhor juízo, o comportamento e a conduta antimaçônicos de elementos infiltrados em nossa ordem está em franco crescimento.

Se tivesse que arriscar um palpite, diria que a pergunta que não quer calar no coração dos Maçons honrados e que, naturalmente, devem estar

entristecidos, indignados e estarecidos com o cenário atual seria: "O QUE E COMO FAZER?"

Desculpem-me a pretensão, mas posso afirmar que há muitos anos já encontrei o caminho que contém essas respostas! Elas estão contidas no estrito cumprimento da legislação, dos princípios e da ética maçônicos e, na vivência de toda a essência do simbolismo dos rituais. Só podem ter eficácia quando transbordadas das Lojas Simbólicas, pois são a razão de ser das suas potências, suas mantenedoras, suas formadoras de opinião, seus alicerces e as únicas organizações maçônicas que têm a exclusividade para recrutar, selecionar, recrutar, admitir profanos e formá-los Mestres Maçons.

Diante de todo o exposto, apresento um repertório de condutas maçônicas que, certamente, contribuem positivamente e protegem a nossa ordem das ações e das influências dos infiltrados:

- 1) sirva à instituição e não à pessoas;
- 2) quando for divergir, que seja de idéias, propostas e condutas, mas com imparcialidade e honestidade, deixando de lado simpatias ou antipatias pessoais;
- 3) chame sempre para você a responsabilidade de proteger e defender a instituição, não esquecendo que os nossos maiores inimigos, infelizmente, vestem a avental;
- 4) não se venda por medalhas, títulos, cargos, alfaias e elogios;
- 5) quando for indicar um candidato, não seja um corretor de avental;
- 6) seja parceiro fiel e leal da verdade e da justiça, assumindo a inteira responsabilidade do que falar, escrever ou fazer;
- 7) nunca se esqueça que os exemplos falam mais do que palavras e que os Aprendizes, Companheiros e Mestres mais novos precisam de referências;
- 8) não seja Maçom oportunista ou inconsequente, pois baixaria, truculência e contestação infundada e mentirosa não são compatíveis com as nossas virtudes e princípios, maculando os Templos Maçônicos;



9) não olhe para um Irmão como se fosse seu superior hierárquico, porém respeite as autoridades maçônicas legalmente constituídas, bem como, se for necessário, exija delas, usando os caminhos e meios legais maçônicos, que desempenhem os seus cargos com dignidade, probidade, humildade e competência, pois não estarão fazendo mais do que sua obrigação; e

10) seja um obreiro útil, humilde, dedicado, competente, de atitude e instruído nos augustos mistérios da Arte Real, pois, caso contrário, poderá ser

manipulado e inconscientemente prestar serviços para aqueles pseudo maçons que representam a antimaçonaria.

Conclusão: Por entender que a conclusão tem caráter pessoal, convido os Irmãos leitores para que sejam coautores deste artigo, pois, na Maçonaria, entre outras coisas, vim submeter a minha vontade.

Newton de Alcântara Filho - Mestre-Maçom (Instalado) - Coproprietário da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Jesus Christo n° 1718

“Não existe o que possamos “Chamar de conflito maçônico”



O Irmão Silvio Magalhães do Vabo Filho está comemorando os seus 26 anos de iniciado em nossa Instituição.

O Irmão Silvio foi iniciado na Loja Fraternidade Fluminense nº 29 em Nilópolis, pela Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro. Em um passado recente o Irmão Silvio se filiou a Loja York nº 3355 do Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro.

Segundo o Irmão Silvio, no dia 20 de agosto, o Presidente da Poderosa Assembléia Estadual do Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro teve alguns problemas de ordem particular e coube a ele a honra de assumir o comando da entidade.

Como Maçom e hoje como Presidente da Assembléia Estadual, ele sabe que a Maçonaria não anda muito bem, mas afirma que não existe o que se possa chamar de conflito maçônico: o que existe é conflito de poderes.

- Lamento muito afirmar que o que existe hoje na Maçonaria em particular no Rio de Janeiro é desarmonia por poderes e não vejo isso de bom grado e na verdade isso de nada funciona. Tenho como objetivo como Presidente da Assembléia Estadual no Rio de Janeiro e posso dizer que até mesmo como um sonho que a Maçonaria transcorresse como na minha época de iniciação, que fosse uma Maçonaria tranquila e que fosse respeitada por todos os membros Maçons - declara. - Assumi em medida de emergência a direção da Poderosa Assembleia Estadual no Rio de Janeiro, e volto a dizer que não tenho nenhum problema com o Eminentíssimo Grão-Mestre Eduardo Gomes de Souza, nem o Irmão Davi Manhães que é o Presidente do Tribunal de Justiça. O que existe hoje de problemas na maçonaria é em relação ao cumprimento das obrigações.

- Espero e não me canso de dizer que minha maior alegria é ver novamente a Maçonaria traçar os caminhos da minha iniciação, ou seja, tranquila e todos unidos e se respeitando entre si - conclui o Irmão Silvio Magalhães do Vabo Filho.

Amor fraternal se com elo afetivo

Segundo conceito atribuído pelos próprios Rituais, Maçonaria é uma Instituição Universal que tem por objetivo tornar feliz a humanidade, pelo amor e pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância e pela igualdade mediante, seus principais elementos constitutivos: ter por finalidade combater a ignorância em todas as suas modalidades; ser uma escola mútua capaz de impor obediência às Leis do País, modo de vida segundo os ditames da honra, prática da justiça, amor ao próximo, e trabalho incessante pela felicidade do ser humano para conseguir sua emancipação progressiva e pacífica. Incluem-se nesses elementos constitutivos: a liberdade do homem como o mais precioso dos bens e patrimônio de toda humanidade concedida pelo G.: A.: D.: U.: para torná-la digna de sua missão sobre a superfície da terra com honra e dignidade; exigir de seus filiados condição primordial de reputação ilibada e probidade incontestes; servir fiel e devotadamente à pátria com o mesmo amor pela prática das virtudes; praticar o bem e levar solicitude aos infelizes, quaisquer que sejam eles, pois, a moral maçônica fundamenta-se na Solidariedade Humana e repelir com desprezo e sinceridade a imoralidade e o egoísmo.

Os princípios basilares da Maçonaria Brasileira estão necessitando de uma análise crítica individual de cada maçom e uma profunda reflexão com o propósito de entrarem respostas capazes de satisfazerem as seguintes perguntas, que constantemente fazemos a nós mesmos: A Solidariedade maçônica consiste somente no apoio material incondicional entre maçons ou deve estribar-se no sentimento de fraternidade fortalecido por estreitos laços de afetividade, individual e coletiva? Essa solidariedade deve ser estendida aos maçons que se desviam do caminho da virtude e deixam de observar e cumprir os preceitos institucionais deixando de frequentar sua Oficina, e escusando de satisfazer seus compromissos profissionais e sociais? O solene Compromisso do Maçom de defender e socorrer um irmão sempre que possível, em suas justas necessidades, deve obscurecer os que deixam de praticar os Princípios e Ensinamentos Maçônicos deixando de praticar a moral e os bons costumes, tornando-se: um mau cidadão, um mau esposo, um mau pai, um mau filho, um mau irmão, um mau amigo e constituindo-se indigno de ser considerado Maçom? Como avaliar uma justa necessidade material, moral ou espiritual de um Maçom quando ela a tem, e não expõe em sua Loja para que a mesma possa ser avaliada e solucionada?



Segundo o notável psicólogo Abraham Maslov, o ser humano motiva seu comportamento em função de buscar satisfação às suas reais necessidades, dentre as quais se destaca as Fisiológicas: ar, alimento, vestes, repouso, sexo e etc. Em decorrência da insatisfação de suas necessidades fisiológicas, o ser humano vive sob tensão angustiante que aliada às suas frustrações torna-se agressivamente violento sem aperceber-se disso pode até praticar atos condenáveis por motivos aparentemente fúteis, quando em verdade está reagindo inconscientemente contra seu próprio estilo de vida preocupações com o estado de pouca robustez nos Quadro de Obreiros das Lojas Maçônicas e o nível intelectual carente de melhoras, pois, o individualismo propaga-se de modo incontrolável propiciando o enfraquecimento do espírito do corpo da Loja e a união fraternal deixa de existir, com os cargos administrativos desempenhados de modo displicente pelos obreiros.

Há Lojas Maçônicas cujas Administrações se sucedem sem qualquer programa de atividades com metas a serem atingidas ou proposta orçamentária a serem cumpridos por cada gestão, caso isso fosse corrigido seria uma forma de transmitir conhecimentos capazes influenciar pelo exemplo os obreiros a assim procederem gerindo de forma planejada suas atividades profissionais e familiares. Quando um Obreiro experiente, portador de conhecimentos maçônicos se dispõe a dar esclarecimentos sobre o simbolismo e ensinamentos contidos nas Instruções, é logo contestado com argumentos de que tais conceitos não constam do ritual, além de demonstrações de desagrado ou impaciência pelo tempo utilizado com explicações. Há ainda cerceamentos como a não indicação de Maçons considerados velhos para cargos administrativos sob a alegação de necessidade de renovar. Quem faz questionamentos sobre prestações regulares de contas das finanças da Loja com distribuição de Balancetes de receitas e despesas, reuniões ritualísticas corretas, processos eleitorais de conformidade com as regras e Instruções em todos os graus simbólicos, passa a ser mal visto e discriminado sob alegação de intransigência e causar desarmonia, acarretando esse obreiro afastar-se das reuniões da Loja e até licenciar-se regularmente da obrigatoriedade de frequência e se privando do convívio com os irmãos.

Os ensinamentos maçônicos transmitidos aos novos admitidos mediante leituras ininteligíveis, monótonas e sem comentários explicativos dos

Jornalista
Responsável:
Jaricé
Braga

A VOZ DO Escriba

78934617 - ID 55*438357*8

7

bragaescriba@yahoo.com.br

catecismos maçônicos, bem como, sem exigências de trabalhos escritos interpretativos desses textos, jamais concorrerão para combater a ignorância acerca da história e do simbolismo maçônicos. Somente propiciam desmotivação aos que procuram a Maçonaria em busca de uma Escola mútua de amor ao próximo e de trabalho incessante pela felicidade do ser humano. Existem casos de Maçons que alcançam o cargo de Venerável Mestre de uma Loja sem jamais haver escrito um único texto sobre qualquer Instrução Maçônica. Pergunta-se: Como alguém que nada estudou nem aprendeu sobre Maçonaria pode ensinar quem não sabe? Por que as funções de Hospitaleiro de membros da Comissão de Solidariedade deixaram de ser importantes e desempenhadas nas Lojas Maçônicas, onde só há preferência pelos Cargos de Venerável Mestre, Vigilantes e Orador? Seria por essa razão que a o Tronco de Solidariedade está sempre recolhendo poucas medalhas cunhadas? Por que o maçom quando é socorrido pela Loja ou particularmente por irmãos, em suas necessidades financeiras nem sempre justas e honestas, se desliga ou some da Oficina sem a mínima satisfação?

A Maçonaria no Brasil alicerçou sua história com a busca de consecução de objetivos claros que motivavam o recrutamento de pessoas influentes na administração Pública, Profissionais Liberais, Militares e Eclesiásticos, desde os primeiros vagidos pela nossa Independência, Libertação da Escravatura e Proclamação da República, a partir de quando se tornou puramente simbólica e dogmática e, os Maçons passaram a condicionarem-se às práticas ritualísticas. Existem comentários de que, a partir da Proclamação da República, a Ordem Maçônica entrou em estado de hibernação, e que circunstância tem afetado o desejo de auto-perfeccionamento e esmaecido o espírito criador dos

adeptos da Arte Real, inclusive pela parca Iniciação de pessoa preparadas intelectual e espiritualmente, com influência da vida pública nacional tornando o civismo e o amor pelo Brasil quase inexistente nos templos maçônicos. E dessa forma, os Maçons obnubilam a afetividade, tornando o amor fraternal e a espiritualidade maçônicos em fantasias utópicas sem quaisquer perspectivas futuras. As atividades dos maçons em Lojas cingem-se única e exclusivamente às práticas ritualística de abertura e encerramento dos trabalhos com ordens do dia desprovidas de conteúdos capazes de motivar frequências robustas de obreiros. A prática ritualística na Maçonaria não é uma finalidade em si mesma e sim um meio de inculcar disciplina com vistas à própria elevação pessoal para alcançar bem-estar e poderem trabalhar com perseverança pelo progresso intelectual, espiritual e moral de seu semelhante para honra e glória do G.: A.: D.: U.: Constatam-se a falta de preparo intelectual na maioria dos maçons atuais, por inapetência para leituras ou falta de incentivo dos dirigentes atuais, muitos maçons novos ressentem-se da falta ensinamentos esclarecedores acerca das Instruções ministradas nos diversos graus simbólicos em Loja para adquirirem condições de ascenderem em seus aperfeiçoamentos: intelectual, moral e espiritual.

Como os Maçons na atualidade podem cooperar de maneira decisiva junto aos poderes constituídos a nível Federal, Estadual e Municipal, bem assim, na iniciativa privada, sem disporem de preparos e conhecimentos intelectuais que os habilitem para tal? Estamos na era da informática e muitos maçons desconhecem como lidar com um computador para acesso à Internet, e fazem questão de não aprenderem alegando idade avançada ou tempo disponível. Qual a possibilidade de um Maçom Empresário dar emprego a um irmão Maçom

desprovido de qualificação profissional e técnica para desempenhar a atividade de um especialista que sua empresa está carecendo?

Há que considerar-se a quase inexistente relação social entre as famílias dos Maçons de uma mesma Loja, reduz bastante a criação de um elo afetivo capaz de aumentar a confiança mútua, fazendo enfraquecer o temor do obreiro em expor suas dificuldades em Loja para obter a ajuda com vistas ao saneamento der suas reais e justas necessidades, fazendo desaparecer de seu íntimo o receio e preocupação de uma humilhação capaz de vilipendiar sua condição humana momentaneamente desfavorável.

Urge encontrarmos uma forma de desenvolver e fortalecer o sentimento de solidariedade como forma de moral maçônica, fortalecendo em nós mesmos a confiança mútua principalmente entre irmãos de sua Oficina que muitas vezes tratam seus irmãos do mesmo quadro social como se não fossem seus iguais, embora digam frente aos demais que os reconheçam como tal e, particularmente tratam como se fossem inimigos. Devemos repelir o egoísmo, combatendo-o em cada um de nós procurando conhecer nossas próprias capacidades e limitações, mediante autocrítica, e não transferindo nossas deficiências por meios de críticas os nossos irmãos e Altos Dirigentes de nossa Sacrossanta Instituição. Imperioso se torna maximizar o esforço pelo aprendizado do simbolismo e princípios maçônicos, visando capacitações individuais para o exercício com competência, lisura, honestidade e honradez dos cargos e funções maçônicas.

AC Raimundo Silva Pereira - GLMERJ - Cadeira 23 – Patrono Morivalde C. Fagundes.

JOALHEIRO

Hélio Chaves .:

Tel: 2508 8427 - Cel: 9131 4736

Rua Gonçalves Dias, 89 Sala 602-A



De tijolo a tijolo, a construção de um grande templo

A Loja José de Souza Herdy nº 3117, fundada em 7/11/1997, no Oriente de Silva Jardim, teve como seu primeiro Venerável Mestre o Irmão Paulo Afonso Antunes de Melo

E hoje tem no comando do primeiro malhete o Irmão Elmo Marques da Cruz Machado. A Loja atualmente funciona no Templo da Loja Antônio Rodrigues Vieira nº 136, no Oriente de Tanguá.

O Grão-Mestre Adjunto Irmão Edimo Muniz Pinho reuniu uma comitiva e foi para o Oriente de Silva Jardim onde foi assentado o primeiro tijolo do templo próprio da Loja José de Souza Herdy nº 3117.

Um projeto de 415m², em área de 2000m² doada pelo Irmão Jurive Nunes Viana, localizada na Rua Manoel Cepriano dos Santos, Lote 13A, em Cesário Alvim, município de Silva Jardim.

Segundo o Irmão Edimo Muniz Pinho, “é essa a Maçonaria verdadeira onde valorosos Irmãos se unem em prol de um mundo melhor, de uma Maçonaria mais integrada, sem vaidades e sem arrogância.”

- Eu tenho o maior orgulho em chamar esses Irmãos de verdadeiros Maçons que lutam por um dia melhor em nossa Sacrossanta Instituição. São atitudes como essa que nos dá força para continuar a lutar para que a nossa instituição e o nosso Grande Oriente do Brasil, em particular no Rio de Janeiro, volte a ser o que sempre foi: uma potência vivendo em paz e caminhando no caminho certo que é o caminho da paz e da união, lutando unidos por um mundo melhor e mais feliz – afirmou o Irmão Edimo.

A Loja José de Souza Herdy nº 3117, fundada em 7/11/1997, foi fundada há pouco mais de 13 anos e hoje já se orgulha em assentar o seu primeiro tijolinho. O tijolinho da esperança para a Loja José de Souza Herdy e para toda a Maçonaria brasileira.

- Muito me orgulha em reconhecer e chamar de Irmãos por opção todos esses valorosos Irmãos dessa grande loja José de Souza Herdy e afirmo que é de tijolo a tijolo que podemos unidos construir o nosso grande templo – concluiu o Grão-Mestre Adjunto Irmão Edimo Muniz Pinho.



Jornalista
Responsável:
Jaricé
Braga

A VOZ DO

78934617 - ID 55*438357*8

Escriba

9

bragaescriba@yahoo.com.br

Entrevista/ Tenente-Coronel Bernadete Campbell



“Nunca desisti. E o mais importante hoje e que eu agradeço é que a Polícia Militar também não desistiu de mim”

Entrevista/ Tenente-Coronel Bernadete Campbell

Para a Tenente-Coronel Bernadete Campbell, comandante do 34º Batalhão de Magé, a Polícia Militar tem mais de 200 anos e está sempre inovando e se renovando. Ela não esconde o seu orgulho de ser mulher dentro de uma instituição que, durante parte de sua história, foi exclusivamente masculina.

“Talvez seja esse o motivo de estarmos brilhando até os dias de hoje. Lembro que a mulher votou na Espanha em 1983 quando o voto foi liberado naquele país e nos mulheres já votávamos no Brasil. Alguns países iniciaram com as mulheres como Policial Militar muito tempo depois que a Polícia do Rio de Janeiro começou a reconhecer a mulher como Policial Militar, o que foi também em 1983. E o que ocorre? Nós iniciamos na realidade em 1981 com as praças, e a primeira turma de oficiais foi em 1983. Na Polícia Militar não existe o que existe em alguns setores civis, e digo isso porque como somos ligadas ao mesmo grupo de trabalho e à mesma faixa salarial cada vez que galgamos um espaço (e lembro aqui que todas nós competimos de igual para igual com os homens desde que entramos nas escolas, desde a formação de praças ou de oficiais, nós passamos a ter os mesmos salários, os mesmos direitos e as mesmas obrigações”, afirma a comandante do 34º Batalhão de Magé.



A reportagem do nosso *A Voz do Escriba* procurou a Tenente Coronel Campbell, comandante do 34º Batalhão de Magé, para uma entrevista exclusiva.

A Tenente Coronel iniciou suas palavras falando para a reportagem *“para ser policial é sobretudo uma razão de ser. É enfrentar a morte, mostra-se um forte no que acontecer”*.

Ela se orgulha em dizer que tem dois nomes o primeiro é Bernadete, que é para a família e para os amigos, e Campbell para o trabalho.

- No trabalho a nossa postura tem que ser muito mais isenta de qualquer tipo de personalidade do que na nossa casa. Com nossos filhos, com nossos parentes, nós sempre gostamos mais de um do que do outro, temos um relacionamento melhor com um parente do que com outro e no trabalho não: temos que ser isentos para que o trabalho possa correr bem – explica.

- Nós pautamos a nossa justiça pelo o que está escrito nas leis que são instituídas, que estão válidas no momento na sociedade. Eu pego as leis e tento pautar a minha conduta de acordo com o que essas leis determinam.

Para Campbell, ser Policial Militar é uma realidade que aconteceu.

- As pessoas optam por carreiras. O sonho de toda criança é de ter e seguir uma determinada carreira. No meu caso foi diferente. Eu, no meio do caminho, já fazia dois anos de matemática na UFF e achei que faltava algo na minha vida. Uma coisa que só uma carreira militar poderia dar. Quando ingressei na Polícia Militar eu não queria ser só uma policial militar, mas ser também e principalmente militar. Eu não optaria por ser uma policial civil porque não tem toda aquela hierarquia que existe como força militar. Ser um policial militar, principalmente nos dias de hoje, é você abdicar de muitas coisas da sua vida pessoal e a sua vida passa a ser a sociedade, e a sociedade passa a ser sua grande família. Quer dizer: a preocupação de um policial militar não é mais a sua esposa, seu marido, seus filhos. Passa a ser um grande grupo que faz parte da sua família.

Para Campbell, o importante é a luta pela conquista da paz para a uma população que sofre e grita por socorro.

- Hoje estou no comando do 34º Batalhão da Polícia Militar localizado em Magé e posso dizer que antes fazíamos a apreensão de uma trouxinha e hoje fazemos a apreensão de 30 a 100 trouxinhas e quando essas apreensões começam a aumentar

significa que está ocorrendo uma tentativa de ingresso de um grupo já marginalizado para a nossa área e é em cima disso que trabalhamos.

É preciso estar atenta e também criar novas formas de ações, sempre de acordo com os desafios a enfrentar.

- Eu trouxe para a cidade coisas que a cidade não tinha antes. Hoje na cidade de Magé temos o policiamento a pé para todas as praças. Eu restitui o policiamento bancário e escolar. Visito todas as escolas do estado e do município todas as manhãs e durante a noite para que os alunos que foram colocados em liberdade de algumas instituições corretivas e que estão frequentando essas escolas à noite possam compreender que nós estamos presentes e possam perceber que existe uma ordem no local e temos com isso evitado grandes transtornos.

A entrevista prosseguiu. A guerreira falava e o repórter pensava em mulheres que fizeram história como Joana D’Arc, que deu sua vida para a libertação francesa; Anita Garibaldi, protagonista de ações destemidas na Guerra dos Farrapos e na unificação da Itália, e, por que não?, Maria Bonita, a rainha dos cangaceiros.

Entrevista/ Tenente-Coronel Bernadete Campbell

A grande verdade é que o mundo de hoje não pode afastar a mulher de qualquer tipo de luta. A mulher está em toda parte, ela tem o seu espaço garantido e crescente e um grande exemplo disso são essas gloriosas guerreiras que sabemos ainda são poucas mas que ostentam com orgulho de ser policial militar.

A Tenente Coronel Campbell tem 27 anos de Policial Militar e dois grandes momentos na corporação.

O primeiro foi quando concluiu o curso de oficial como segunda da turma que fez o curso superior da Polícia Militar dentro da UFF em conjunto com policiais civis.

- Esse já foi um grande caminho porque ali se encontravam delegados, promotores e nós fizemos o curso com o intuito de já ter esse resultado de hoje, ou seja, já pensando na modificação efetiva da Polícia Militar. Isso foi em 2000. Não se muda uma cultura em dez anos ou mesmo antes de uma geração, que representa 20 anos. O processo de mudança de uma cultura é lento e isso foi muito bom pra mim.

O segundo momento teve a ver com a instituição maçônica.



Mas essa tristeza nunca a impediu de ter a alegria de vestir sua farda e ir para a batalha de todos os dias. Uma alegria dupla.

- Eu me orgulho de ser casada com um policial também, que é um Subtenente da Polícia Militar e quando saímos de casa não temos a certeza que iremos voltar porque o nosso trabalho é assim. E eu me orgulho em afirmar que pertencço a grupo profissional que jura perante a bandeira brasileira proteger a sociedade com o sacrifício da própria vida. Todos nós, Policiais Militares, com muito orgulho fazemos esse juramento. As pessoas juram serem corretas, fiéis aos estatutos, mas jurar proteger o próximo com a própria vida só o Policial Militar. Com os meus mais de 27 anos como Policial Militar, se tivesse que recomeçar tudo de novo eu faria com muito orgulho e muita alegria, pois amo o que faço e amo a nossa Instituição como Policial Militar.

Segundo a Tenente Coronel Campbell teve na sua vida outras oportunidades profissionais como ser professora, mas sua opção foi ser Policial Militar:

- Nunca desisti. E o mais importante hoje e que eu agradeço é que a Polícia Militar também não desistiu de mim.

Para Campbell, a Polícia Militar tem mais de 200 anos e está sempre inovando e se renovando. E ela não esconde o seu orgulho de ser mulher dentro de



“Quando eu tinha os meus 19 anos, estava na Academia de Polícia, olhava os coronéis que comandavam a Academia com três estrelas e dizia para mim mesma: ‘Um dia eu vou ser um coronel’”

- É claro que não poderia deixar de falar das minhas realizações e minha alegria quando recebi a medalha da Maçonaria pelos bons serviços prestados à sociedade, à Polícia Militar e à instituição maçônica como cidadã.

Nesses 27 anos como uma profissional da Polícia Militar com os objetivos de lutar para se não fazer ao menos tentar fazer o povo um pouco mais feliz e poder viver em paz, a Tenente Coronel Campbell já viveu momentos de altas voltagens emocionais.

- Temos as nossas tristezas e a minha maior é quando vejo um Policial Militar tombar no cumprimento de sua missão. Toda vez que vou a um velório de um Policial Militar morto em ato de serviço eu tenho uma grande tristeza, porque naquele momento o luto também é meu.



“Ninguém diria em um passado recente que a mulher assumiria o comando de um batalhão com mais de 500 homens da Polícia Militar”

“O feminismo veio dar para as mulheres direitos iguais e hoje o feminismo se posta de uma outra maneira. Queremos direitos de mulher”

uma instituição que, durante parte de sua história, foi exclusivamente masculina.

- Talvez seja esse o motivo de estarmos brilhando até os dias de hoje. Lembro que a mulher votou na Espanha em 1983 quando o voto foi liberado naquele país e nos mulheres já votávamos no Brasil. Alguns países iniciaram com as mulheres como Policial Militar muito tempo depois que a Polícia do Rio de Janeiro começou a reconhecer a mulher como Policial Militar, o que foi também em 1983. E o que ocorre? Nós iniciamos na realidade em 1981 com as praças, e a primeira turma de oficiais foi em 1983. Na Polícia Militar não existe o que existe em alguns setores civis, e digo isso porque como somos ligadas ao mesmo grupo de trabalho e à mesma faixa salarial cada vez que galgamos um espaço (e lembro aqui que todas nós competimos de igual para igual com os homens desde que entramos nas escolas, desde a formação de praças ou de oficiais, nós passamos a ter os mesmos salários, os mesmos direitos e as mesmas obrigações – afirma. E acrescenta: - O feminismo veio dar para as mulheres direitos iguais e hoje o feminismo se posta de uma outra maneira. Queremos direitos de mulher e digo isso porque precisamos amamentar a nossa prole, esse é um direito da mulher. O homem não precisa amamentar a prole dele, nos é que amamentamos. Nós queremos o igualitário respeitando o interesse de cada gênero tanto masculino como feminino. Não tenho dúvida que toda sociedade sofre ajustes e acredito que daqui a 30 anos nós estaremos com um bom padrão sobre essa questão digamos social.



“Temos as nossas tristezas e a minha maior é quando vejo um Policial Militar tombar no cumprimento de sua missão”



“Ela se orgulha em dizer que tem dois nomes o primeiro é Bernadete, que é para a família e para os amigos, e Campbell para o trabalho”

Ninguém diria em um passado recente que a mulher assumiria o comando de um batalhão com mais de 500 homens da Polícia Militar.

Sim. A Tenente Coronel Campbell tem sob o seu comando cerca de 500 homens e, segundo ela, sua posição para o comando desse batalhão não pode deixar de ser um comando ligado a seu gênero.

- Somos uma família e então todos são meus filhos. Aqui no meu comando eu faço exatamente isso: são como nossos filhos, são bem alimentados, são bem instruídos, orientados e principalmente são muitos cobrados. E eu me orgulho como mãe de fazer isso com meus filhos em minha casa e fazer isso aqui no Batalhão sob o comando de mais de 500 homens e isso tem dado muito certo.

Há 27 anos passados quando deu os seus primeiros passos na Gloriosa Polícia Militar e ouviu

pela primeira vez o hino que diz: *“Ser Policial é sobretudo uma razão de ser. É enfrentar a morte, mostra-se forte no que acontecer”*, ela se encontrou:

- Confesso! Naquele momento primeiro disse a mim mesma: *“é essa a minha profissão, é aqui que irei caminhar e lutar para a conquista de um mundo melhor.”* Assim, conquistei nesses 27 anos de Policial Militar o cargo e o encargo de Tenente Coronel, mas com certeza ainda falta uma estrela. (De repente a Tenente Coronel para a entrevista e volta ao passado. *“Quando eu tinha os meus 19 anos, estava na Academia de Polícia, olhava os coronéis que comandavam a Academia com três estrelas e dizia para mim mesma: ‘Um dia eu vou ser um coronel’.”* E quem duvida?)

A Tenente Coronel Campbell diz ser essa a primeira unidade que comanda e seu objetivo que é sair como Coronel Foor.

- Ainda muito jovem o meu grande sonho era ser militar, como falei antes, esse sonho eu conquistei com muito orgulho e muita luta. Nenhuma conquista é fácil. Existe uma estrada a seguir, e cabe a cada um de nós caminhar sempre de cabeça erguida, levando sempre com seriedade aquilo que se faz. Assim hoje sou uma Tenente Coronel e serei em um futuro próximo um Coronel. Conquistei na Polícia Militar diversos e grandes amigos. Não teria espaço suficiente neste periódico se fosse citar cada amigo conquistado, e tendo a oportunidade de homenagear todos os meus amigos conquistados nessa minha caminhada com mais de 27 anos citarei um amigo que conheci ainda como meu contemporâneo de



“Quando ingressei na Polícia Militar eu não queria ser só uma policial militar, mas ser também e principalmente militar”

escolas. Nós nos conhecemos na época em que éramos alunos e não sabíamos ainda o que iríamos encontrar aqui fora e muitas vezes nosso grupo se reunia e discutíamos quais seriam os nossos futuros, qual o futuro do grupo como um todo. Assim criamos uma grande amizade. Hoje, o Coronel Marcos Jardim é um profissional muito competente e sem dúvida muito apaixonado por aquilo que faz muito, centrado e pode acreditar: se o Coronel Marcos Jardim disse que é amigo, você pode crer que tem ao seu lado um amigo sério e fiel.

Perguntamos à jovem Tenente Coronel Campbell, o que significa ser Comandante Geral de uma corporação como a Polícia Militar e ela foi objetiva;

- Na realidade hoje o Comandante Geral ele não só organiza o policiamento todo, ele gerencia todas as nossas vidas, mas hoje a figura do Comandante Geral é importantíssima para lançar toda a modelagem da Polícia do próximo século. Eu vejo desse jeito: estamos em uma fase de mudança institucional e governamental muito grande que não tem como a Polícia Militar se eximir disso. O Comando Geral da Polícia Militar deixou de ser só um administrador para ser um grande gestor de modificações para o século que ainda vai chegar. O que vai acontecer daqui a 20 anos depende do Comandante Geral que está aí hoje.

Como já vimos, a Tenente Coronel Campbell há mais de três anos tem um convívio com alguns Maçons.

- Por se caracterizar como uma instituição não só filosófica, histórica, social, ela nos transmite uma segurança para os espaços que podemos dar e ela. Vejo a Maçonaria como uma melhoria para a sociedade como um todo. Acredito que a Maçonaria é uma solução para as questões sociais o que é exatamente o que a Polícia Militar também busca. O social representa a principal preocupação da Polícia Militar o que não é diferente com a instituição maçônica. Assim sendo, não vejo dificuldades em fazer uma parceria entre a Polícia Militar e a Instituição Maçônica.

Quando perguntada se ela gostaria de ser um Comandante Geral de uma corporação como a Polícia Militar, ela foi taxativa:

- Todo aluno que entra na Academia de Formação de Oficiais de Polícia Militar tem o sonho maior de um dia ser Comandante Geral. Veja você, meu amigo Braga, que até nisso a Maçonaria e a Polícia Militar se unem e digo isso porque toda pessoa que é iniciada na Maçonaria tem um sonho de um dia ser Grão-Mestre, ou seja, a maior autoridade de sua instituição. Já que falei de Maçonaria deixo registrada minha alegria quando tomei conhecimento que meu marido Martiniano foi indicado para conhecer os mistérios da Maçonaria, o que muito me alegrou. O Martiniano é uma pessoa que me apoia em tudo que faço e não seria diferente o meu posicionamento: ele é meu amigo, meu parceiro, estamos casados há 19 anos e em maio de 2011 faremos 20 anos de casados. Temos dois filhos, que é a Daniele com 18 anos, e o Gabriel com 11. Da mesma forma que meu marido me apoia, eu estou ao seu lado também nas suas decisões – conclui a Tenente Coronel Bernadete Campbell.



A riqueza de um Palácio Maçônico

O jovem Venerável Mestre Irmão Bruno Rodrigues Paura da Loja Fraternidade do Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro e Presidente do Palácio Maçônico de Niterói tem mostrado a força e o poder da Maçonaria quando existe a verdadeira união pela paz e harmonia entre todos os Irmãos.

Recentemente, o jovem Venerável Mestre reuniu mais de 200 convidados entre autoridades maçônicas e civis, para comemorar os 22 anos do Palácio Maçônico de Niterói.

Foi sem a menor dúvida um momento histórico para a Maçonaria que registrou com emoção a entrega da medalha dos 22 anos de fundação do Palácio Maçônico de Niterói a diversos irmãos e autoridades do mundo profano.

Um momento emocionante foi a entrega do título de amizade maçônica entregue pelo Grão-Mestre Adjunto Irmão Edimo Muniz Pinho ao Comandante Geral da Polícia Militar Coronel Mário Sérgio de Brito Duarte.

Entre os agraciados o *A Voz do Escriba* recebeu a medalha comemorativa pelos 22 anos de fundação do Palácio Maçônico de Niterói por ser um periódico que divulga a Maçonaria expressando a verdade e que tem como ponto principal a união entre os Irmãos. Sua linha editorial sempre procura elevar cada vez mais, e sempre, a nossa Instituição.

Os mais de 200 convidados que aplaudiram os agraciados, um aplauso que se estendeu ao jovem Venerável Mestre Irmão Bruno Rodrigues Paura como a todos os Irmãos e Lojas que compõem o Palácio Maçônico de Niterói.

Os agraciados foram: o Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro, **Edimo Muniz Pinho**; Comandante da 1ª Divisão do Exército, General de



Os mais de 200 convidados que aplaudiram os agraciados, um aplauso que se estendeu ao jovem Venerável Mestre Irmão Bruno Rodrigues Paura como a todos os Irmãos e Lojas que compõem o Palácio Maçônico de Niterói.

Brigada **Amauri Pereira Leite**; Comandante de Brigada do 21ª GAC, Coronel **Amadeu Martins Marto**; Comandante Geral da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Coronel **Mário Sérgio de Brito Duarte**; Comandante do 12º. Batalhão de Polícia Militar de Niterói, Tenente Coronel **Ruy Sérgio França de Oliveira**; Comandante do 7ª Batalhão de Polícia Militar de São Gonçalo, Tenente Coronel **Roberto Gil da Conceição Silva**; Chefe do Estado Maior do 1º CPA – Coronel **Luigi Felipe Guimarães Gatto**; Comandante do 3º Grupamento de Bombeiro Militar, Tenente Coronel Irmão **Miguel Ângelo de Mattos da Silva**; Comandante do 20º Grupamento de Bombeiro Militar, Tenente Coronel **Wladimir Rollemberg Vieira**; Comandante do 32º Batalhão de Polícia Militar, Tenente Coronel, **Cid Rodrigues Tavares**; Diretor Social do Sindicato dos Delegados de Polícia Federal no Estado do Rio de Janeiro, Delegado Federal **Dr. Nilton Massa Fernandes**; Delegado Titular da 75º DP de Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, Irmão **José William de Medeiros**; Desembargador do Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Irmão **Luiz Leite Araújo**; Desembargador da 12ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Irmão **Antônio Iloízio Barros Bastos**; Desembargador da 9ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Irmão **Rogério de Oliveira Souza**; Presidente da 16ª Subseção da Ordem dos Advogados de Niterói, **Dr. Antônio José Barbosa da Silva**; Ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio de Janeiro e Ex-Secretário de Estado de Justiça no Governo do Rio de Janeiro, o Advogado e Deputado Federal Irmão **Sérgio Zveiter**; Vereador do Município de Niterói, **Dr. João Gustavo**; Editor chefe do Jornal A Voz do Escriba, Irmão **Jaricé Braga Ramos**; Ex-presidente do Palácio Maçônico de Niterói **José Luiz Jesus Sérgio**; Ex-presidente do Palácio Maçônico de Niterói **Luiz Romero Crespo Veloso**; Ex-presidente do Palácio Maçônico de Niterói **Assis de Oliveira Bastos**; Ex-presidente do Palácio Maçônico de Niterói **Sérgio Carlos Busquet Perez**; Sapientíssimo Irmão **Avellar Antonio Fernandes**; Poderoso Irmão **Giovanni Paura** e o Irmão **Ezequiel Gonçalves Filho**.





Tribunal de Justiça Maçônica comemora seus 32 anos de existência no Supremo Conselho de São Cristóvão

Por determinação do Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho do Brasil, Irmão Enyr de Jesus da Costa e Silva, os portões do Supremo Conselho foram abertos para receber os Irmãos do Tribunal de Justiça do Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro e convidados da Ordem a e do mundo profano para comemorar os 32 anos do Tribunal de Justiça Maçônica.

Segundo o Defensor do Tribunal de Justiça Maçônica, Irmão Bruno Emilio, o Tribunal de Justiça maçônico foi criado por Teixeira Neto, tendo sido ele o seu primeiro Presidente.

O Tribunal de Justiça é um dos três poderes da Maçonaria do Estado do Rio de Janeiro sendo composta por nove juízes, um promotor e um defensor, além de um secretário e um oficial de justiça. Ele foi criado juntamente com o Poder Legislativo e Poder Executivo por ocasião da fundação do antigo GOERJ, hoje GOB-Rio de Janeiro.

Dentre suas atribuições principais



Nas comemorações dos seus 32 de fundação, o Presidente Irmão David Peixoto Manhães homenageou com uma medalha alusiva ao ato todos os Irmãos do Santo Império do Supremo Conselho do Brasil, autoridades civis e maçônicas.

estão a de julgar os Maçons regulares conforme determina as Constituições do GOB-Rio de Janeiro, dos códigos penal e processual maçônicos.

Nas comemorações dos seus 32 de fundação, o Presidente Irmão David Peixoto Manhães homenageou com uma medalha alusiva ao ato todos os Irmãos do Santo Império do Supremo Conselho do Brasil, autoridades civis e maçônicas.

Mereceu destaque a homenagem a dois Maçons reconhecidos como verdadeiros Obreiros da Arte Real, Irmão Oscar Soares, com mais de 80 anos de idade e uma vida dedicada à nossa Ordem, membro ativo da Loja Dous de Dezembro nº 52, e o Irmão Eduardo Bacil, também como mais de 80 anos de idade e uma vida dedicada à nossa Instituição.

Ambos foram protagonistas de uma história memorável. Oscar Soares, no tempo da ditadura, na condição de delegado da Polícia Federal, foi informado por um colega que estaria sendo cogitado invadir e fechar o Palácio do Lavradio. Oscar então compareceu ao Palácio e de arma em punho enfrentou aqueles que pretendiam invadir o Palácio do Lavradio.

O Irmão Eduardo Bacil teve participação ativa no tombamento do Palácio do Lavradio, que já hospedou o Poder Central e hoje serve ao GOB-RJ.

Ambos são frequentadores assíduos da Loja Dous de Dezembro nº 52. São em Maçons como esses que os Jovens Aprendizes devem se espelhar para garantir uma trajetória rica dentro da nossa Instituição e da nossa sociedade.

O Soberano Grande Comendador Irmão Enyr de Jesus da Costa e Silva agradeceu em nome de todo o Santo Império a medalha recebida e falou de sua alegria em ser a sede do Supremo Conselho do Brasil escolhida para as comemorações dos 32 anos do Tribunal de Justiça do nosso Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro.



Uma homenagem especial

No dia 22 de setembro o município de São Gonçalo comemorou 120 anos de emancipação.

Para a população gonçalense, continua sendo a cada dia e a cada ano um momento de esperança para que o município, que é o segundo maior do Estado, seja visto com bons olhos pelos políticos que comandam essa cidade.

A Maçonaria sempre está presente na luta de um dia ver a população gonçalense um pouco mais feliz e faz o seu papel estando sempre com o povo e ao lado do povo. Assim, no dia 29 de setembro, a Loja Fênix Gonçalense, que tem como Venerável Mestre o Irmão Jozias, reuniu mais de 130 convidados entre maçons, militares e civis para comemorar com uma grande festa os 120 anos da cidade.

Na oportunidade, diversos convidados foram homenageados, entre eles a Major Priscila da Polícia Militar e diversos outros oficiais.

O Venerável Mestre Irmão Jozias falou de sua emoção e sua responsabilidade em ostentar o comando do primeiro malhete da Loja Fênix em um momento tão importante.

- Hoje reunimos aqui diversas Lojas coirmãs que aqui vieram para nos prestigiar e prestigiar o nosso município - disse.

Quando tudo parecia chegar ao final, o Venerável Mestre Irmão Jozias pediu um minuto de silêncio para a entrada de dois jovens tocando Gaita de Fole em homenagem aos 120 anos do município de São Gonçalo e ao aniversário do Irmão Jaricé Braga, o que foi aplaudido por todos os presentes.

Bem! Falando em nome do município eu não poderia e não teria esse direito e em particular receber essa homenagem da Loja Fênix Gonçalense foi uma honra muito grande e a certeza que nosso trabalho junto ao periódico *A Voz do Escriba* está no caminho certo divulgando os verdadeiros maçons, aqueles que realmente, sem arrogância, lutam por um mundo melhor, por uma Maçonaria mais feliz.

Venerável Mestre Irmão Jozias e todos os Irmãos da Loja Fênix Gonçalense, quero dizer muito me honrou estar presente no dia do meu aniversário e ser homenageado na presença da minha família que também a família maçônica.





Quando tudo parecia chegar ao final, o Venerável Mestre Irmão Jozias pediu um minuto de silencio para a entrada de dois jovens tocando Gaita de Fole em homenagem aos 120 anos do município de São Gonçalo e ao aniversário do Irmão Jaricé Braga, o que foi aplaudido por todos os presentes.



20

OUTUBRO 2010
Jornalista
Responsável: Jaricé
Braga

78934617 - ID 55*438357*8

A VOZ DO

bragaescriba@yahoo.com.br

Escriba

No dia 29 de setembro, a Loja Fênix Gonçalense, que tem como Venerável Mestre o Irmão Jozias, reuniu mais de 130 convidados entre maçons, militares e civis para comemorar com uma grande festa os 120 anos da cidade Gonçalense.



“Eu nasci de um grande amor”

A reportagem do nosso *A Voz do Escriba* esteve presente na cerimônia de aniversário da Loja Rei Salomão 41 nº 83.

Na oportunidade conheceu a sobrinha Raiza Moreira Delate – 17 anos - Filha de Jó - Bethel 5 Karen Happouk e filha do Irmão Monir Delate, Venerável Mestre da Loja Rei Salomão 41 nº 83.

Nossa sobrinha Raiza deslumbrava com o seu sorriso de alegria e não era por menos: estava comemorando junto com todos os tios e tias da Loja Rei Salomão o seu aniversário.

- Agradeço a Deus por ter unido os meus pais Jeane e Monir e desse grande amor eu nasci. Agradeço por eles terem me dado a vida e todo o amor que eles sentem por mim e eu por eles é um motivo muito especial para a minha vida – ela se emociona.

A nossa sobrinha Raiza se orgulha em dizer que é Filha de Jó, e tem como seu grande apoio seu pai, Irmão Monir, que para ela “é a melhor coisa do mundo que Deus me deu. Ele como meu pai e amigo é uma pessoa muito especial.”

Raiza é uma jovem que muito se orgulha da família que tem, e comemorando os seus 17 anos teve a alegria maior de estar ao lado dos seus amigos, e todos os que ela ama e que a amam também, em uma loja maçônica. Para ela foi uma grande surpresa e a certeza que a Maçonaria representa a sua segunda família.

- Comemorar 17 anos representa o início de uma nova fase de vida com mais responsabilidade e mais compromisso, mas com a certeza que com os ensinamentos e exemplos que tenho da minha família irei caminhar por essa estrada da vida seguindo sempre os bons exemplos que tive e tenho como Filha de Jó e com os exemplos do meu pai como um grande amigo – disse a aniversariante. - Se for preciso definir a palavra vida, digo que ela é muito pequena e que precisamos aproveitar o máximo para ajudar sempre ao próximo e se tornar uma pessoa melhor. E eu defino a palavra amor como o meu pai, minha mãe, minha avó, meus amigos e todos aqueles que lutam e dedicam suas vidas por um mundo melhor, para que a paz possa reinar nos corações de todos os seres humanos. Só assim conquistaremos o amor, e a paz tão desejada por todos nós.

Raiza é uma jovem comum. Para ela, cantar, ler, ouvir música é o seu cotidiano, e viver alheia às coisas materiais. Com seu sentimento de amor, sonha montar uma biblioteca para as pessoas mais carentes, criar um abrigo para os animais de rua, e trabalhar para manter a vida sempre feliz e com o pensamento de fazer alguma coisa para ajudar o seu próximo.

